

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E ETNOCONHECIMENTOS

Ciências Sociais



Editores:

Capa: Mandala “Diversidade Cultural”, da artista plástica Judite Malaquias

Diagramação: Layout Gráfica Digital - Cáceres/MT

Revisão Ortográfica: Mônica Cidele da Cruz

Online - e - Impresso

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

A447m Almeida, Marli Auxiliadora de.
Metodologia do ensino de história e etnoconhecimentos: ciências sociais / Marli Auxiliadora de Almeida. – Cáceres: Layout Gráfica, 2020.
36. p. (Caderno Pedagógico Intercultural, 2).
ISBN 978-65-00-14137-5.
1. História. 2. Ensino - Metodologia. 3. Etnoconhecimento. I. Título. II. Título: ciências sociais.

CDU 37:94(817.2)

APRESENTAÇÃO

Caro (a) discente, apresentamos a você, o **Caderno Pedagógico Intercultural** da disciplina **Metodologia do Ensino de História e Etnoconhecimentos** para 7ª Etapa de Estudos na Pandemia de COVID -19. Este material visa o ensino e aprendizagem de conteúdos da disciplina e a produção de práticas pedagógicas que, como professores, podem utilizá-las com sua família ou caso seja possível, com alunos que pertençam à sua família.

A disciplina de **Metodologia do Ensino de História** compreende a forma como os professores apresentam os conteúdos aos alunos, sob diferentes fontes históricas escritas ou não escritas. Nela desenvolveremos pesquisas sobre concepções e usos de fontes para ensinar História, tais como: **Biografias, Documentos Históricos, Livros Didáticos, Jornais, Fotografias e Vídeos e Relatos Orais.**

O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-se a associar o conceito histórico à análise que o origina, fortalecendo sua capacidade de raciocinar, baseada em uma situação dada. (SCHIMIDT; CAINELLI, 2004, p. 94)

Para compreender o uso de fontes históricas em sala de aula, como professor, você deverá produzir uma (proposta/plano de aula) que demonstre vivências do passado ou do presente de seu povo, utilizando um tipo de fonte (escrita ou não escrita). Pode ser **Biografia, Documento Histórico, Livro Didático, Fotografia e Vídeo, Jornal ou Relato Oral**, relacionados ao etnoconhecimento.

FONTES HISTÓRICAS

O uso de fontes escritas ou não escritas para o ensino de conteúdos da História conectam discursos produzidos pelo homem em espacialidades e temporalidades que devem ser interpretadas pelo historiador/professor, principalmente, a partir de questões de sua produção, como: “quem produziu e com qual intenção”?

Agora vamos conhecer vários tipos de fontes que podem servir de ferramenta pedagógica para produção de uma aula de História.

1. BIOGRAFIA

A **Biografia** é a maneira de descrever e conhecer a história de vida de uma pessoa. Essa palavra de origem grega que significa, bio (vida) e grafia (escrita), nos ajuda conhecer as histórias e culturas de diversos povos indígenas que habitaram e habitam territórios ancestrais.

A biografia é hoje certamente considerada uma fonte para se conhecer a História. A razão mais evidente para se ler uma biografia é saber sobre uma pessoa, mas também sobre a época, sobre a sociedade em que ela viveu” (BORGES, 2005, p. 215).

A partir do estudo biográfico, você pode conhecer detalhes da vida dos moradores de sua aldeia através de seus familiares. Informações históricas sobre nascimento, origem familiar e parentesco, organização da aldeia (política e trabalho), tradições culturais (língua, ritual, arte e educação), entre outras manifestações culturais. Esses conhecimentos podem ser transformados em conteúdos escolares para serem ensinados nas escolas das aldeias.

Vamos realizar um exercício biográfico, tendo sua história de vida como referência, utilizando informações pessoais e de moradores mais velhos da aldeia

1 - Questões:

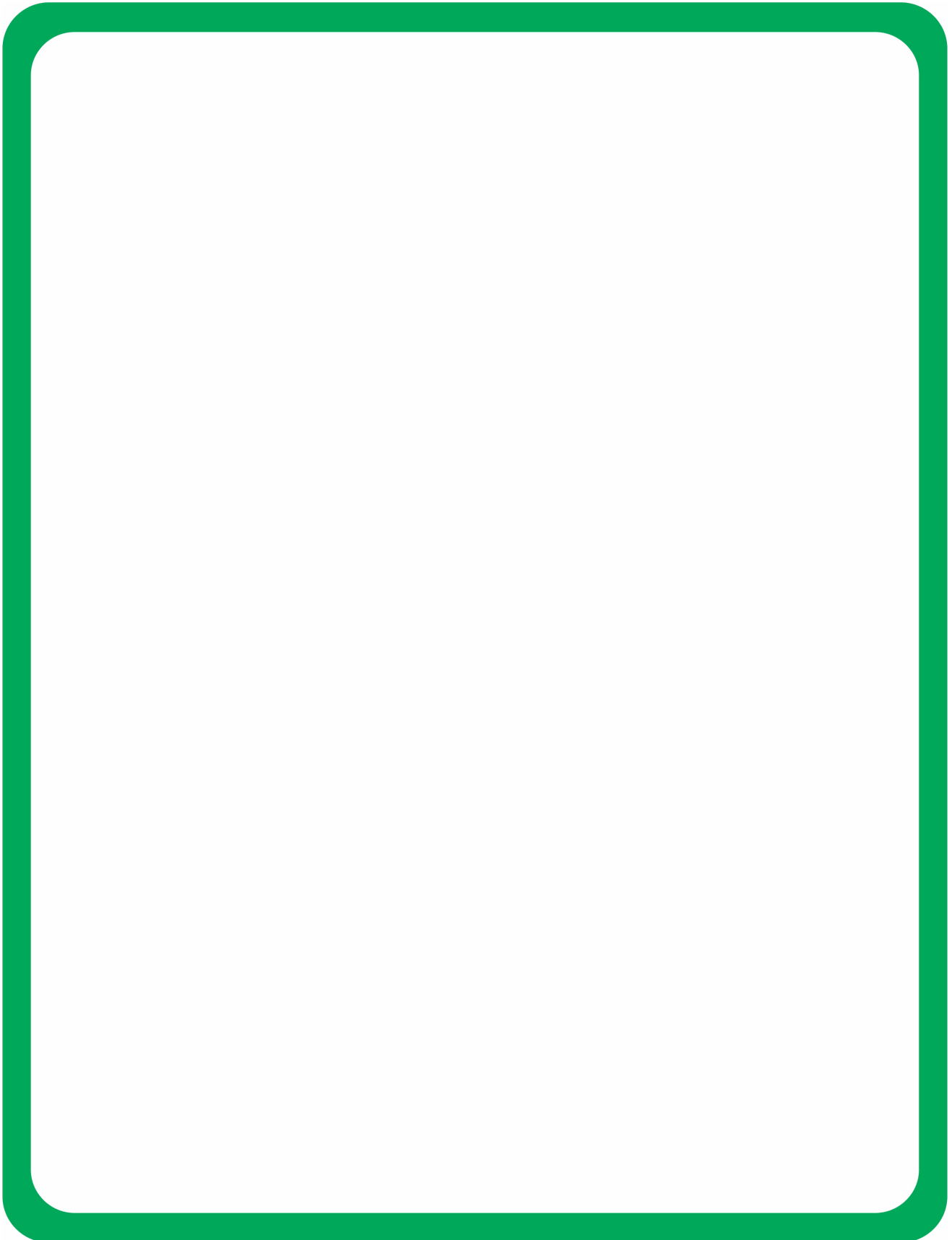
A) Qual seu nome?

B) Idade e local de nascimento (aldeia - localização: município, estado e país)?

C) Quais os nomes de seus pais e avós? Eles pertencem ao mesmo povo?

D) Seus pais são falantes da língua originária? Você fala e escreve a língua de seu povo?

E) Desenhe algumas manifestações de arte (artesanato ou corporal) e rituais de seu povo.



2. DOCUMENTO HISTÓRICO (FONTE ESCRITA)

A **fonte escrita ou documento** histórico pode ser usado como recurso pedagógico para ensinar conteúdos de história na educação básica.

Os documentos históricos, ou seja, as fontes escritas podem ser apresentadas como documentos jurídicos (constituições, códigos, leis, decretos), discursos escritos, cartas, livros de história, testamentos, sentenças, registros paroquiais (certidões de nascimentos, casamentos e óbitos), censos demográficos, mapas, entre outras formas de registros.

De acordo com as teorias historiográficas - **História Social e História Cultural**, inclusive, os documentos que fazem parte das escolas das aldeias também são documentos históricos. Dentre estes, estão as Legislações da Educação Escolar Indígena, Projetos Pedagógicos, Planos de Aulas, Cadernos Escolares dos Alunos, entre outros.

O uso do Documento Histórico em Sala de Aula

O conteúdo da História apresenta-se como uma pluralidade de modulações dos discursos sobre o passado: narrações, descrições, análises causais entremeadas por palavras e expressões como para, então, por, para que, pode-se dizer que, dentre outras. De modo geral, o discurso histórico, mesmo acompanhado pelas indicações das atividades e metodologias do historiador, cria constantemente, o paradoxo de mascarar as condições de sua produção e colocar em cena uma realidade com que ele tende, abusivamente, a se confundir. Assim, para o ensino da História, o trabalho para entender e desvelar o discurso histórico impõe uma atividade incessante e sistemática com o documento em sala de aula. (SCHMIDT; CAINELLI, 2002, p, 89).

Para utilizarmos um documento histórico escrito em sala de aula, devemos seguir a seguinte metodologia:

1º - Identificar o documento: o aluno deve identificar o tipo de documento (escrito ou não escrito), lembrando que há documentos

não escritos, como por exemplo, imagens. Essa compreensão deve vir seguida das seguintes perguntas: **qual é a origem do documento?** (identificar e registrar as referências onde o documento foi encontrado: arquivo público ou internet); **qual é a natureza do documento?** (oriundo de governo/oficial ou religioso); **qual é a data e autoria do documento, assunto?**

2º - Explicação do Documento: Deve-se analisar o documento, levando em consideração o contexto espacial e temporal de sua escrita. Assim como, desenvolver sua análise partindo de questões sobre **por quem** e **para que** foi escrito. Essa análise deve ser feita com apoio de pesquisas em outras fontes (livros e internet) que diz respeito ao conteúdo tratado no documento.

3º - Comentário do Documento: Produzir um texto com análise do documento com as seguintes partes: **Introdução** (apresentação do documento – natureza, data, autor e assunto). **Desenvolvimento** (explicação crítica do documento – ordem cronológica ou temática). **Conclusão** (Evidenciar o interesse pelo documento – suas ideias e desenvolver demais ideias relacionadas ao assunto do documento).

Vamos exercitar um **exemplo** do uso de documentos, a partir de um documento que utilizei na minha pesquisa de Dissertação de Mestrado: ALMEIDA, Marli. **Cibáe Modojobádo – a Rosa Bororo e a “pacificação” dos Bororo Coroados (1845 – 1887)**. UMFT, 2002.

A catequese de tais nações oferecia grandes vantagens sem o temor dos perigos e estragos que ameaçam; novas explorações e viagem se abririam, novas minas seriam descobertas, novos produtos e novas saídas a eles, e os próprios indígenas seriam guias (DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO - BUENO, ANTONIO PIMENTA. 1837, p. 169. APMT).

Análise do Documento Histórico

1º - Tipo de documento: Documento oficial produzido no formato de relatório pelo presidente da província de Mato Grosso, Antonio Pimenta Bueno, para ser apresentado à Assembleia Legislativa. O original do documento encontra-se guardado no Arquivo Público do

estado de Mato Grosso – APMT, localizado em Cuiabá – MT.

2º - Contexto da escrita: Esse documento escrito foi produzido pelo representante político da província de Mato Grosso, no ano de 1837, na ocasião de sua posse ao cargo de presidente provincial. Reporta-se à catequese dos indígenas de Mato Grosso.

3º - Comentário do documento:

Introdução - A pesquisa realizada para o desenvolvimento da dissertação teve o objetivo de analisar a história de contato entre os indígenas Bororo Coroados, governantes e proprietários de terras em Mato Grosso, entre os anos de 1845 a 1887. Hoje, os descendentes dos Bororo habitam a aldeia Teresa Cristina, próxima ao município de Santo Antônio do Leverger – MT).

Desenvolvimento – Na escrita da dissertação, utilizamos diversos documentos oficiais (ofícios, relatórios), escritos de testemunhos da época (religiosos, viajantes), em conexão com pesquisas bibliográficas sobre História Indígena.

Conclusão – A interpretação dos documentos escritos por governantes ou parte da sociedade mato-grossense possibilitou-nos problematizar que a “catequese” seria a melhor forma de contatar os indígenas Bororo, sobretudo, quando detectamos nos próprios documentos oficiais que a índia Cibáe/Rosa serviu mais aos seus irmãos indígenas do que aos colonizadores.

2 – Questões

Com base no exemplo de análise de um documento histórico apresentado acima, pesquise em um Trabalho de Conclusão de Curso ou em uma Dissertação de Mestrado, um trecho de uma citação de documento (oficial, religioso e outros) que destaque a relação entre indígenas e o contato com não indígenas. Esse trabalho pode ser consultado no site da FAINDI-UNEMAT, Barra do Bugres ou em sites de outras universidades brasileiras (link dissertações e teses de História e Ciências Sociais).

A) Tipo do Documento Histórico

B) Contexto da Escrita

C) Comentário do Documento: Introdução

Desenvolvimento

Conclusão

3. LIVRO DIDÁTICO

O livro didático, além de explicitar os conteúdos escolares, é um suporte de métodos pedagógicos, ao conter exercícios, atividades, sugestões de trabalhos individuais ou em grupo e de formas de avaliação do conteúdo escolar (...) [como material de pesquisa – suporte ou instrumento de apoio às aulas] o uso do livro didático deve atentar a uma questão que permeia o cotidiano escolar (BITTENCOURT, 2018, p. 261).

O livro didático, como fonte histórica para ensinar a disciplina história, passou e passa por análise críticas em relação à forma de representar populações indígenas. Estes, por muitas vezes, são representados como sujeitos históricos, geralmente à disposição dos colonizadores do Brasil. Isso mesmo, em muitas imagens dos livros didáticos, os indígenas ainda são tratados como personagens da época da chegada dos portugueses.

Ainda, encontramos nos livros didáticos, imagens que representam os indígenas no passado colonial, como se fossem imagens “congeladas” há 500 anos. Numa rápida consulta ao *google.com*, ao pesquisar: “imagens de indígenas usadas em livros didáticos”, nos deparamos com as primeiras representações sobre os indígenas:



Fig. 01 (MELANI, 2º ano, 2010, p.39), apud REIS, Elisangela et al, 2012, p. 01.

Nessa imagem, os indígenas são representados no processo de inserção à cultura dos portugueses, através dos jesuítas que ensinavam as crianças a ler e escrever, rezar e cantar. Por outro lado, o servidor de busca google.com apresenta imagens mais atualizadas sobre os povos indígenas brasileiros.

Portanto, você está convidado(a) a visitar esse site de busca com a mesma pergunta que fiz anteriormente: “imagens de indígenas usadas em livros didáticos”, e conhecer as demais imagens dos indígenas que aparecem nos livros didáticos, para realizar as seguintes questões:

3 – Questões:

A) Apresentação do livro de didático de História (que pode ser consultado no sites <https://viacarreira.com/livros-didaticos-em->

pdf/ e <https://novaescola.org.br/conteudo/140/sites-para-baixar-livros-gratis>). Título, autor, editora e ano:

B) Identificar o (s) capítulo (s) do livro que aparecem imagens de indígenas:

C) Analisar como os indígenas são representados no livro:
Etnia

Localização das aldeias

História

Tempo

Espaço

Culturas: Língua

Casas das aldeias

Trabalho de homens e mulheres

Rituais cerimoniais (batismo, rito de passagem - infância para adolescência, casamento e funeral):

Após estudos sobre metodologias para ensinar História na Educação Escolar Indígena, por meio de fontes históricas, como: Biografia, Documentos Históricos e Livros Didáticos. Vamos aprender sobre mais três fontes para ensinar História: Jornais, Fotografias e Vídeos e Relatos Oraís.

4. JORNAL

O jornal, como um documento escrito, também possibilita ao professor trabalhar os conteúdos de notícias sobre política, economia, cultura e demais assuntos distribuídos em suas diversas partes.

O jornal, como veículo de comunicação fundamental da sociedade moderna, exige igualmente tratamento bastante cuidadoso quanto à análise externa, devendo ser considerado um objeto cultural, mas também como mercadoria, como um produto de uma empresa capitalista (BITTENCOURT, 2018, p. 271).

Na reportagem abaixo, podemos perceber um exemplo claro da função do jornal “objeto cultural” e “mercadoria” capitalista. O jornal “O Globo” vincula em suas páginas um “juízo de valor” em relação ao guerreiro Kamaiurá, por ele utilizar um aparelho de celular para registrar uma imagem das instalações da Kari-Oca que sediará o evento.

“Índio quer tecnologia”, berra O Globo em chamada de primeira página (25/05). Lá está a foto de um guerreiro Kamayurá que usa um iPhone para fotografar o terreno da Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, onde será construída a aldeia Kari-Oca que vai sediar eventos paralelos da Conferência Rio+20. Ele viajou de barco e de ônibus, durante três dias, com mais vinte índios do Alto Xingu, de quatro nações diferentes. Chegaram na quinta-feira (31/5) para construir a aldeia Kari-Oca”. FREIRE, José Ribamar Bessa. Observatório da Imprensa - Jornal de Debates: Os Índios do século 21. Julho de 2012. In: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/ed698-os-in>

A análise do pesquisador da Temática Indígena, José Ribamar Freire, nos faz refletir sobre a função do jornal como documento histórico. Sobre essa função metodológica do jornal para o ensino de História, concordamos com alguns pontos indicados por (Schmidt e Cainelli, 2004, p, 121), em relação aos objetivos de se trabalhar com jornal em sala de aulas:

1. Trabalhar com jornais nas aulas pode estimular o aluno a ler sobre os acontecimentos contemporâneos;
2. A leitura e o comentário crítico dos jornais ajudam e favorecem a inserção do aluno na realidade local;
3. O debate sobre matérias jornalísticas pode fomentar a troca de opiniões e a construção da argumentação histórica;
4. A discussão auxilia o aluno a ler jornal de forma crítica.

A partir deste roteiro do uso do jornal e a notícia vinculada por ele, vamos realizar a seguinte atividade reflexiva sobre uma notícia do **Jornal Porantim**, produzido pelo Conselho Missionário Indigenista – CIMI:

Jornal Porantim do CIMI

CNDH oficia Assembleia de Mato Grosso contra PLC 17, que viola direitos dos povos indígenas

(Por Conselho Nacional de Direitos Humanos)

O Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) oficiou a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso informando que o Projeto de Lei Complementar (PLC) nº 17/2020, que trata do Programa de Regularização Ambiental e Cadastro Ambiental Rural, afronta a Constituição Federal e os tratados internacionais de direitos humanos que versam sobre direitos indígenas e que são parte do ordenamento jurídico brasileiro. Para o conselho, o projeto proposto pelo governador do estado de Mato Grosso, já aprovado em primeira sessão de votação, nasce com ilegalidades e inconstitucionalidades flagrantes, com vícios formais e materiais. O Ministério Público Federal também já se manifestou destacando os vícios do projeto. Além disso, o projeto viola a normativa constitucional e internacional dos direitos humanos dos povos indígenas ao não ter realizado consulta livre prévia e informada junto aos povos indígenas potencialmente afetados, etapa necessária para todo e qualquer ato normativo ou administrativo que venha a interferir na vida dos povos indígenas, conforme prescrição da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho. Para o CNDH, caso aprovada, a lei acirrará o conflito agrário e o favorecimento da ação ilegal de grupos criminosos, com prejuízo imediato para o patrimônio público e para os povos indígenas da região. “Permitir que o Cadastro Ambiental Rural seja emitido em sobreposição a terras indígenas é uma medida que só acarreta retrocesso no âmbito da administração de conflitos no campo”, informa o ofício, que destaca ainda o risco iminente de sobreposição de propriedades privadas a terras indígenas – “as quais são de usufruto exclusivo dos povos indígenas, sendo este um direito originário extraído direto da Constituição Federal”, conclui o documento. Fonte: Jornal Porantim, jun-jul, 2020, p. 04

5. Questões

A) Você conhece o Jornal Porantim (on-line)?

B) Conhece outros jornais que vinculam notícias sobre indígenas?
Se conhece, quais são eles?

C) Você tem conhecimento sobre a notícia vinculada pelo Jornal em relação ao Projeto de Lei Complementar PLC n.17/2020, que trata do Programa de Regularização Ambiental e Cadastro Ambiental Rural? Qual sua opinião sobre esse tema?

G) Você acredita que matérias de jornais auxiliam os alunos nas leituras críticas de suas realidades?

6. Questões

Pesquise em um jornal on-line, na internet, uma notícia sobre a Pandemia da COVID 19, nas aldeias indígenas:

A) Apresente a notícia do jornal, descrevendo seus dados documentais: **Título da matéria, autor, nome do jornal, ano e página.**

6. FOTOGRAFIAS E VÍDEOS

Além das fontes já estudadas no decorrer de nossas aulas, Biografia, Documento Histórico, Livro Didático e Jornal, agora vamos estudar como podemos utilizar fotografias e vídeos para ensinar História. Para isso, faz-se necessário termos claro que em um dos materiais didáticos mais utilizados pelo professor, o livro didático, o uso de fontes fotográficas e vídeos apresentam imagens tecnológicas que podem ser utilizadas como recursos didáticos.

Você sabia?

A fotografia surgiu no século XIX, causando uma reviravolta histórica, pois reproduziam situações instantâneas (...) As paisagens e as pessoas puderam ser produzidas e transformadas em fotos incluídas em álbuns ou publicadas em revistas e jornais(BITTENCOURT, 20018, p. 294).

As sociedades indígenas de Mato Grosso tiveram suas imagens registradas em fotográficas à época de sua criação, no século XIX.

Observe a fotografia dos Bororo em uma Missão Salesiana, conforme descrevemos abaixo:

FOTOGRAFIA – ÍNDIOS BORORO EXAMES FINAIS DE ARITMÉTICA



Fonte: Brasiliana Fotografia, 1908. Museu Nacional – RJ. Disponível
Brasilianafotografica.bn.br/

DADOS DA FOTOGRAFIA

Ficha catalográfica da fotografia:

Exames finais de aritmética

Data: 1908

Assuntos:

- Índios Bororo da América do Sul na Missão Religiosa Salesiana de Mato Grosso;
- Catequese e Educação

Além da primeira informação do título da fotografia – Exames Finais de Aritmética, podemos observar na imagem registrada pela fotografia guardada no acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, o momento de uma aula sobre Aritmética ministrada por professores padres.

Você sabe o que é Aritmética?

O que é aritmética? Resposta: Parte da matemática que estuda os números inteiros. Mas o que são números inteiros? Segundo, o Dicionário Aurélio, o número inteiro é qualquer elemento da série -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4 (ou seja, não são número “quebrados”). FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio, 2002, p. 505.

Na fotografia acima também podemos perceber que há uma variedade de detalhes sobre a escola, os alunos e o professor. Dentre estas informações visíveis na fotografia, percebemos que a ação de “contar” utilizada pelos jesuítas quando chegaram ao Brasil, ainda era uma prática de educação para os indígenas.

Observamos, também, na fotografia, que a sala de aula organizada pelos salesianos para alunos Bororo de uma escola na aldeia, em 1908, tinha algumas características de organização pedagógica, como por exemplo: a posição dos alunos nas carteiras, que demonstram uma possível situação de interação entre alunos e professores; além do professor, aparecem, ainda, outros adultos que possivelmente o auxiliam na aula. Há, também, a presença de um indígena adulto e materiais didáticos, como cadernos e quadro de giz. Enfim, a fotografia da escola salesiana Bororo nos possibilita diversas leituras imagéticas.

Vamos fazer uma atividade de análise de fotografias escolares?

Com a sua máquina fotográfica em mãos ou com o seu aparelho celular, faça algumas imagens fotográficas da escola de sua aldeia, apontando algumas características semelhantes à fotografia apresentada acima. Mas antes de iniciar a atividade de registros fotográficos da escola, professores e alunos de sua aldeia, recomendamos que tenham cuidado com a divulgação das imagens sem autorização dos fotografados, principalmente, quando se trata de crianças. É preciso respeitar a legislação de defesa de direitos de imagens.

Essas recomendações também servem para registros no formato de vídeos, que podem ser feitos por celulares.

6. QUESTÕES

Faça as fotografias da sua aldeia e a devida indicação do local e/ou das pessoas fotografadas, autor, mês e ano da imagem registrada.

A) Fotografia da aldeia, incluindo cenas do cotidiano:

B) Formas de moradia

C) Formas de estudo em época de pandemia, pois houve interrupção das aulas nas escolas

7. Relatos Orais

Estamos finalizando a nossa disciplina de Metodologia do Ensino de História, com a prática de pesquisa em História, denominada de Relatos Orais ou, ainda, de História oral.

A História oral permite o registro de testemunhos e o acesso a “histórias dentro da história” e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. 2014, p. 155.

Conforme você pode observar na escrita da autora Verena Alberti, os relatos orais fazem parte de uma metodologia da História oral. Nela, as falas dos moradores das aldeias, principalmente, dos

mais velhos dizem muito da história do povo indígena.

Os relatos orais podem fazer parte dos conteúdos escolares nas escolas das aldeias, mas para isso, é necessário desenvolver entrevistas e transformá-las em conteúdo. Mas, como as aulas estão interrompidas por causa da Pandemia da COVID 19, ao invés de desenvolver as atividades deste item na escola, desenvolva-as entre seus familiares.

Histórias de vidas; relatos de tradições orais (rezas, canções, receitas culinárias, brincadeiras); atividades tradicionais (artesanato, técnicas de trabalho, alimentação, vestuário, lazer e espaços de sociabilidade da aldeia). (SCHMIDT; CAINELLI. Ensinar História. 2004, p. 129).

Para a realização de entrevista com os moradores da aldeia sobre qualquer um dos temas acima, é preciso ter um roteiro. Nesse roteiro deve constar os seguintes passos:

a) Planejamento: (ter objetivos para produzir as perguntas, recursos para gravar (pode usar celular) e estratégias (fazer o convite com antecedência ao entrevistado. Assim como, criar um ambiente tranquilo para a realização da entrevista).

b) Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema da entrevista.

c) Elaborar uma ficha com as informações do entrevistado (nome, data de nascimento, lugar onde mora, profissão, autorização para publicar as informações (termo de compromisso), data da entrevista, registro do texto da entrevista (depois de gravar a entrevista, o pesquisador precisa ouvi-la várias vezes e transpor o conteúdo da entrevista para o papel. Isso se chama “transcrição” de entrevista).

Por fim, registre sua assinatura e local da entrevista no papel da transcrição.

A partir da explicação do recurso metodológico chamado relato oral ou história oral, que pode ser realizado através de entrevistas, chegou a hora de você ser o pesquisador da história oral.

7. Questões

Vamos desenvolver uma atividade de entrevista? Por causa da pandemia, sugerimos que essa atividade pode ser com um colega da disciplina (via celular).

A PANDEMIA DO COVID 19 NA ALDEIA(coloque o nome da aldeia do seu colega de disciplina. Como já dissemos anteriormente, essa entrevista deve ser realizada on-line)

a) Apresente o roteiro da entrevista:
Objetivo da entrevista

b) Recurso: () gravador () celular

c) Pesquisa bibliográfica (indicar as leituras feitas sobre a Covid 19)

d)Ficha de entrevista (nessa ficha deve conter cinco perguntas da entrevista)

Referências bibliográficas

ALBERTI, V. **Fontes Orais: História dentro da História.** In: PINSKY, Carla *et al.* Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2014.

ALMEIDA, M. A. A. ***Cibáe Modojobádo*** – a Rosa Bororo e a pacificação dos Bororo Coroados (1845-1887). Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, 2002. Dissertação de Mestrado.

BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2018.

BORGES, V. P. **Grandezas e misérias da biografia.** In: PINSKY, Carla B (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

BUENO, A. P. B. **Discurso de posse de presidente da província de Mato Grosso à Assembleia Legislativa.** 1837. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT.

BRASILIANA FOTOGRAFIA. 1908. Museu Nacional – RJ. Disponível brasilianafotografica.bn.br/. Acesso 01/10/2020.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio.** Curitiba – PR. 2002.

FREIRE, J. R. B. **Observatório da Imprensa - Jornal de Debates: os Índios do século 21.** Julho de 2012. In: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/ed698-os-in>. Acesso 01/10/2020.

FRANÇA, A. et al. **A representação do etnoconhecimento sob a ótica da Epistemologia Interativa.** Anais XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB). 2015.

JORNAL PORANTIM. **CBDH oficial Assembleia de Mato Grosso contra PLC 17, que viola direitos dos povos indígenas.** Brasília, jun-jul, 2020.

SILVA, E. A Revista Nova Escola e o Ensino de História: em circulação uma proposta de currículo não formal (1997 a 2006). Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2012.

SCHMIDT, M. A & CAINELLI, M. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

Biografia do autor



Marli Auxiliadora de Almeida é graduada em História pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (1990). Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação História, Territórios e Fronteiras - UFMT (2002). Doutorado em História pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2013), com tema de pesquisa: Índios Fronteiriços: a política indigenista de fronteira e políticas indígenas na província de Mato Grosso entre a Bolívia e o Paraguai (1837-1873). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT nos cursos de Licenciatura em História, Licenciatura Intercultural Indígena e Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA. Coordenação do Núcleo de História do Programa de Iniciação à Docência em História – PIBID/UNEMAT. Tem experiência na área de História, com ênfase em Ensino de História: Estágio Curricular Supervisionado e Formação de Professor de História; História Indígena e temáticas relacionadas às questões de Fronteiras de Mato Grosso e Fronteira Étnica/Indígena.



UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

